

Lisbôa 5 de Janeiro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Não fiquei com cuidado por não teres escripto hum dia, pois tinha tido noticias tuas na vespera, e sei que não podes escrever todos os dias. Vejo que o frio te tem apoquentado muito por lá; já tens frieiras? Aqui tivemos huns dias muito frios taobem, mas agora já não faz tanto, e temos tido muito bom tempo. Só hontem he que choveo huma pancada d'agua bem forte, e que o Antonio apanhou porque tinha ido vêr as corridas do Campo Grande a cavallo. Depois levantou o tempo e esteve huma tarde linda. As taes corridas não tinhão muito que vêr, he sempre o mesmo; meia duzia de cavalleiros que se reunem ali, que dizem que vão correr, saltar, etc., e por fim dá hum ou outro huma galopadazinha, que não merece o nome de corrida; mas junta-se gente, vão alguns e algumas janotas, e para o mano Antonio que de tudo gosta, he hum divertimento.

Antes d'hontem tivemos jantarão em caza da tia Marianna; nem o Antonio nem o Manoel Ponte forão, preferirão o Theatro francez, eu tive pena, porque a tia Marianna affligio-se com isso coitada, e disse que de propozito tinha escolhido o sabbado para poder têr os rapazes. Estavão taobem as O'Sullivan, e à noite forão Ficalhos e Sobraes.

Hontem passei a noite no Calhariz com a Thereza, estava lá o Masoni que tocou muito; estava taobem hum official de marinha Austriaco, filho de huma nossa antiga amiga, a Condessa de Bombelles, que toca muito d'ouvido e agradavelmente. Demoramo nos até à meia noite e meia vê que para aquella caza foi função e noitada.

Depois d'amanhã se poem o mano Antonio outra vez a caminho. Coitado hade lhe custar, e eu sempre sinto muito estas separações mas não ha remedio.

ADeos meu querido Filho. Aceita recados de teus Irmãos e dá os meus ao Caetano. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

*Izabel*

Lisbôa 8 de Janeiro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem era dia de te escrever, mas como o Antonio partia e era carta viva, não o fiz rezervando me para hoje dar noticias de caza. Estou dezejando têr noticias da sua chegada, pois elle não ia muito bom do estomago, e fazer huma viagem incommodado sempre me dá algum cuidado. Elle deixou saudades, e acho que se divertio durante os quinze dias que aqui passou, ao menos não parou em caza.

Depois d'elle sahir veio o Jozé Alva despedir-se d'elle, e sentio não o vêr. Elle manda-lhe recados e a ti. Vai hoje para a Charneca, acho que perciza mudar d'ar; está muito abatido, muito magro, até lhe custa a fallar; fez-me admiração velo, e conhece se que esteve bastante doente, coitado. Deve tomar cuidado d'aqui por diante, e não fazer o que fazia até aqui, que era desprezar as constipações humas em cima das outras, e ir andando com a sua vida do costume.

O Barruncho filho deve partir hoje, pois estava só à espera que o tempo mudasse e o vento poz-se hontem muito favoravel. Deos queira lhe faça bem. Não está melhor, mas ainda doente bastante. Hontem de manhã quando se veio despedir do Antonio fez-me impressão velo. Tem péssima côr, e huma certa difficuldade em respirar que não he nada bom signal. Tenho dô d'elle, por ir só, mas em fim, vai cheio de esperanças, o pobre Pay ainda me faz mais, pois muito deve custar a vêr partir sem o poder accompanhar hum filho doente. Quem diz que não faz cazo do dinheiro, e o deita para assim dizer pela janella fora, não sabe as privações que a falta d'elle impoem. Certamente elle só por si não faz a felicidade; mas a falta de meios junta com a falta de saude, he huma grande desgraça. O Barruncho Pay coitado tem tido o seu quinhão menos máo, mas continua sempre a engordar, as ralações n'elle em vez de o mirrarem, fazem no encher.

Recebi a tua carta do dia 6 dirigida a teu Pay. Não tinha ouvido do tal mez de ferias pela Pascoa, e não o dezejo, pois no fundo n'estas vindas a Lisbôa repetidas muito a meudo, são estafadeiras, e como não ha remedio senão estudar para ficar sabendo alguma couza, e não fazer d'esta vida simplesmente hum campo de pastagem como os animaes irracionaes (até mesmo porque nós não podemos servir para o que elles servem), he melhor aproveitar bem o tempo que na mocidade se deve dedicar a occupações serias. Depois virá o tempo de gozar e de descansar, se he que n'este mundo se pode têr huma e outra couza. Para muita gente os

anos de estudo, em que por fim de contas não se tem outros cuidados senão os que dão os livros, são os bons anos da vida.

Em quanto ao que tu dizes a respeito das dissertações, não sei o que te responda. Se esses trabalhos não são nem examinados nem mesmo lidos pelos Lentes, visto está que de nada servem; mas se são dissertações sobre os estudos feitos, se os Lentes os examinarão; podem lhe dar a conhecer o adiantamento do estudante. Deverão sêr emendadas, etc. e tornadas a entregar aos rapazes, a quem pode de certo aproveitar o trabalho que tiverão em as escrever. A dizer a verdade acho a respeito das dissertações o mesmo que acho a respeito de muita outra couza, e he que em si talvez sejam não só uteis mas necessarias, e que o descuido, a preguiça, e pouco zelo dos Lentes, o nenhum dezejo que elles tem de fazerem do seu emprego hum nobre e quazi sagrado ministerio he que faz com que se tornem massadas inuteis, que hum ou outro rapaz mais conscienciozo e bom estudante como tu, toma a peito, mas que a maior parte fazem fazer por outros.

ADeos meu rico Filho, pelo Antonio te mandei hum par de luvas quentes para as tuas idas às aulas, e bolaxas. O Antonio esqueceo-se do levar a chave da mala, que remetto pelo João Ferrão. ADeos. Acceita recados da mana, e tu e o Antonio recebem a bênção e o saudozo abraço que lhes manda esta sua May e maior amiga.

*Izabel*

Recados ao Caetano.

Lisbôa 28 de Janeiro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi hontem a tua carta de 25 e como n'ella te referias à do Dr. Raymundo, mostrei esta a teu Pay que por ella he que soube da doença do Antonio. Elle taobem se zangou por não lhe terem dito nada mas o cazo he que o que elle me repetio que o Balsemão tinha mandado dizer, he que me fez ter cuidado a mim e indagar, em vez que elle ficou socegado por dizerem que o Antonio estava melhor, e não pensou mais em tal. Eu, quando escrevi ao Dr. Raimundo, não lhe disse nada porque receei espalhafato, que elle quizesse ir a Coimbra, e isso não dezejava eu que elle fizesse sem saber com certeza o que o Antonio tinha. Sei muito bem que a ectericia sendo benigna não he couza de cuidado, mas he às vezes muito impertinente, e taobem me afflige a ideia que se te pode pegar a ti pois ha quem diga que he contagioza. Teu Pay teve a ha annos, e pretendeo que era pegada pelo Monsenhor, que elle tinha ido vezitar doente d'essa molestia. Eu a dizer a verdade, não creio que se pegue, mas como he possivel, alguma couza me apoquentá essa idea. O que exijo, mando, e não sei de que termo mais forte e mais pozetivo me possa servir, he que voces me fallem sempre a verdade. Tenho dito muitas vezes, não sou tão despropozitada que me assuste por couzas pequenas; sei que ninguem he de ferro, e que a natureza humana está sujeita a incommodos, mas assusto-me e afflijo-me muito quando sei por portas travessas que voces tem alguma couza, e que estão uns poucos de dias a fio sem ir à aula. Então o seu silencio assusta-me muito mais do que se me dissessem as couzas tal e qual são. Em fim d'esta vez, está passado, mas a tal ectericia sempre fez dar hum par de faltas ao Antonio, e receio que tenha perdido a preferencia.

Tu na tua carta fallas muito no frio de Coimbra; por cá taobem tem feito bastante, mas ao mesmo tempo, o tempo está lindo, as sementeiras dizem me que tem optima apparencia, e por isso não nos devemos queixar. Deos permitta livrarnos este anno das terriveis epidemias que tanto mal fizerão no passado, e dar vida e saude a todos nós.

Antes d'hontem não contei nada ou quazi nada do baile do Marquez de Vianna, mas acho que teu Pay, que lá ficou até às seis horas da manhã o terá feito. Taobem não fallei na filha da Duqueza de Saldanha, me parece. Acho que foi muito admirada como são quazi todas as estrangeiras que aqui aparecem. He muito branca, tem bonita figura e he alta. Parece socegada nas suas maneiras, em fim não he de certo feia, mas eu não a acho beleza. Digo

d'ella o mesmo que da Thereza de Vilhena dizia a Emilia Sampaio. Faz-lhe mal a Tia. À Mlle Binns faz lhe mal a May, que eu acho feia, e com quem se parece immenso.

No baile houve huma historia sensabor entre o Fernando Redondo e hum Official Francez. Este estava ceando, e o Fernando foi por traz, e tirou-lhe huma *croquette* que o outro estava para comer e que tinha no prato. O Official olhou para elle tão enfurecido que o rapaz largou logo a *croquette* e fugio; mas o Official seguio-o pegou-lhe pelo braço e disse-lhe na cara, *Monsieur vous êtes une bête.* O Fernando principiou a titubiar desculpas; veio então o Marquez de Vianna desculpalo e dizer que elle tinha julgado que Official tinha acabado de comer, e acabou aqui; mas foi sensabor para o Fernando ficar com o nome que lhe derão, e foi huma tolice grosseira ir tirar a *croquette* que o homem ia comer. Aquelles Borbas não tem uzo nenhum do mundo, e julgão que em toda a parte podem fazer o que fazem em caza, e entender com estranhos, como brincão huns com os outros. Acontecem lhe d'estas. O Marquez de Vianna estava zangado. Taobem se aborreceo com a soffreguidade dos homens à cea. Saltarão todos ao mesmo tempo, fizerão hum barulho, e huma gritaria que foi mesmo huma vergonha, tanto que Marquez disse que não tivessem pressa que ainda havia muito...

( carta incompleta )

*Izabel*

Lisbôa 1 de Fevereiro de 1857

Meu querido Filho do Coração. Recebi hontem a tua carta e a de teu Irmão de 29 e muito gosto me dá a certeza de que estão bons, mas se eu me assustei com a doença do Antonio, a culpa he de vocês, pois se me tivessem dito o que era, e não m'o tivessem deixado saber por terceiras pessoas, eu de certo não teria tido tanto cuidado. Não tenho grande esperança que se emendem d'este defeito, mas eu sempre vou ralhando.

Em quanto ao frio, não posso dizer senão que tenho immenso dô d'aquelle que vocês soffrem, e que se houvesse lá quem soubesse colocar hum fogão parece-me que não rezestia a mandar lhe hum no genero do da caza das lições, que he huma delicia, pois aquece n'hum instante. Apesar de o acender para a Thereza pintar e de o aproveitar eu; pois vou para ali escrever, com tudo como depois sahimos para outras cazas frias, temos apanhado frieiras, eu tenho os pés miseraveis. Tu coitado taobem tens as mãos, o que ainda he muito peor, pois faz muito mais incommodo. Como sou muito friorenta, tenho immenso dô do frio que vocês pilhão em Coimbra, e muito me lembrão. Se não posso mandar lhes fogão, tomara ao menos que pozessem huma esteira no quarto. Mandem na fazer, e digão quanto he para eu a pagar, e comprem mais cobertores, se querem. As tuas calças já lá devem estar. Mandei as pretas, porque era o que tu pedias. O Antonio queria antes mandar huma de mescla novas.

Tem me esquecido dizer-te que o teu cavallo não se vendeo, porque o alquilador fez huma trapalhada, queria que lhe dessem mais, e como o Caetano não quiz, foi dizer que o cavallo era doente, e desmanchou-se a venda. O Caetano vem passealo a meudo, e diz que o cavallo se está fazendo tão bom que he pena vendelo, que tem gosto que tu o montes ainda, em fim foi ficando, pois eu por menos de 25 moedas livres para mim não o quiz vender, e mesmo o Caetano diz que elle vale mais. Ainda tenho saudades do tal Caetano, ainda que este rapaz não me serve mal, mas não posso têr n'elle a confiança que tinha no outro, e sobre tudo faz-me pena pensar que hum criado de onze annos, não tinha tomado amizade aos amos. O pobre Cyprianno não he assim. Coitado está muito mal, com huma febre typhoide e sempre a fallar nos seus amos, a recomendar que fexem tudo; tem estado muito tresvaliado, tanto que não se pode sacramentar, mas graças a Deos, tinha-se confessado. Tem me feito huma pena! He o ultimo criado velho da caza de meus Pays; isto he, ha a D. Joanna, mas essa está fora de caza e rica, não perciza de nós, e no fundo não nos tinha a amizade do Cyprianno e da Gertrudes.

ADeos recados da Thereza; dá os meus ao Caetano e Manoel, e tu e o Antonio  
acceitem a benção que lhes manda esta sua May e maior amiga.

*Izabel*

Muito estimo as tuas boas lições. O que estás tu dando agora em Philozophia?

Lisbôa 14 de Fevereiro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Hontem era o meu dia de escrever para Coimbra, mas não me foi possível fazelo; com tudo espero que não ficassem com cuidado, porque eu na vespera tinha escripto ao Caetano. O motivo porque não escrevi hontem foi este. Indo depois da Missa saber da Condessa da Ponte achei a muito mal, parecendo a expirar; a Marqueza de Niza que estava só, pedio-me que ficasse com ella, e eu, já se sabe, não lhe disse que não. Demorei-me até chegar a mana e o Conde da Ponte, mas quando voltei, era já muito tarde para escrever. A pobre Condessa sahio do tal espasmo, mas está muito mal, julga se que não pode durar mais do que o dia d'hoje. Faz me pena e dô; era huma pessoa que gozava tanto da vida; tudo a divertia e destrahia mas depois da morte do filho ficou outra, coitada. Tem sido hum principio de anno cruel para as pessoas de idade. O Cyprianno com tudo lá vai rezistindo; achei o hontem muito melhor, tanto que lhe falei em ti, e disse-lhe que tu tinhas tido muita pena de o saber doente, e que havias de estimar sabelo melhor. Elle sorriu se e disse-me que te agradecesse.

D. Joanna está muito doente, e tresvaliada e pateta. A mim recebeo-me às gargalhadas, dizendo que o calor da cama lhe fazia muito mal. Andou de noite a passear pelas cazas, encostada a hum páo, e ameaçando de dar em quem se chegava a ella para a fazer metter na cama. Coitada faz me dô, e muita impressão pensar ao que se chega, com a idade e doenças. Nós pouco somos n'este mundo, e quando se chega aquelles momentos, nada.

Quem taobem tem andado adoentado he o mano Fernando; eu acho o tão velho, tão mudado, que me dá cuidado. A Cleofe diz que está muito triste; que não parece o mesmo. Eu estou persuadida que no fundo, estas historias que tem tido connosco, a pouca harmonia que existe entre nós hoje, a consciencia que deve têr do mal que nos está fazendo, o devem inquietar lá por dentro; pois elle bem sabe que nós não temos culpa de nada e que fizemos o que pudemos para evitar questões, em vez que elle esteve as sempre suscitando; e como nós cediamos, por fim não deo motivo em razão nenhuma plausivel e disse simplesmente que queria inventario judicial porque estava desconfiado.

Eu confesso, que me custa muito estas questões, e tomara que Deos lhe tocasse o coração para nos fazer alguma proposta de conciliação pois havia de fazer diligencia para a fazer acceitar.



ADeos meu querido filho; acceita recados da tua Irmã e dá os meus ao Caetano, Manoel Ponte, e ao Antonio. A este e a ti abraço e abençoó como May e maior amiga.

*Izabel*

Lisbôa 18 de Fevereiro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a carta do Antonio do dia 15 dando me bôas noticias de vocês, e depois d'isso não tornei a têr cartas; mas não me admira, porque sei que tem muito que fazer, e de mais a mais tem sido tantas vezes chamados às lições que devem estar sempre com a pedra no sapato. Agora vai se chegando o tempo de terem huns dias de descanso, pois estamos à porta do estrudo. Não creio que em Lisbôa haja grandes divertimentos pois a morte da Condessa da Ponte fez falhar o baile do Marquez de Vianna, e a demora do O'Sullivan o que elle contava dar. Está muita gente zangada, porque alguns tinham feito despesas grandes. Bem fiz eu que fui demorando, e que evitei com isso gastar em couzas inuteis. A mana Marianna taobem contava dar hum baile de crianças, costumé e já se sabe, agora perdeo a idea. Os pequenos fazem me algum dô pois estavam muito alvoroçados com isso. Os Villa Reaes, até tinham lição de dansa todos os dias para se prepararem.

Aqui esteve hontem o Jozé Alva; acho que arranjou os seus negocios com o Irmão, o cazo he que está mais em cima. O que deve agora he têr propozito, e não se atrapalhar com dividas.

O Stone mandou dizer que tinha cessado a publicação do *Museum of Science*, mas que se publicava à parte a Astronomia, e perguntava me se a queria. Dize me tu se julgas que te pode ser util, pois mando a vir. Acho que não estudas este anno nada sobre esta especialidade, mas se gostas de têr os cadernos do tal Dr. Lardner, não custa mandalos comprar.

ADeos meu rico Filho, tenho que escrever para Alcobaça, e com a partida do correio cedo, sou obrigada muitas vezes a escrever à pressa. Aceita recados da mana; dá os meus ao Antonio, Caetano e Costa, e tu e teu Irmão acceitem a bênção e o abraço que do Coração lhes manda esta sua May e maior amiga.

*Izabel*

Lisbôa 28 de Fevereiro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Fiquei zangada o outro dia quando vi que tinha escripto dois dias a fio ao Antonio, e que te tinha saltado em claro, mas espero que m'ò não leves a mal, pois de facto as cartas são sempre para ambos, e a differença he só no sobrescripto, mas assim mesmo faz me quezilia têr-me enganado segunda vez tanto mais que a carta a que tinha que responder era a tua, e mais comprida e detalhada do que o costume. Os seus divertimentos de entrudo foram bem innocentes; mas antes isso; com tudo sempre me faz pena que se não distraiam mais n'huns dias em que todos gostam de gozar. Lembra me com saudades o tempo em vocês eram pequenos e andavam tão influidos com os seus vestuarios, e eu taobem em lh'os arranjar; as minhas afflições com receio das tuas constipações e toceiras. Faz-me saudades de meu Pay que tanto se divertia com o entrudo.

Bem creio que tivesses pena do Cyprianno, elle era muito teu amigo, coitado. Já lá vai ha oito dias. Ao mano Fernando tem lhe feito muita impressão a sua morte. Elle tem andado adoentado, e está d'hum velhice, que me faz impressão, pois não tem idade para isso. Estou persuadida que no fundo estas questões com nosco sempre lhe roem na consciencia, que por mais que se queira fazer calar, falla a todos, a todas as horas e em todas as circunstancias. Eu tomara já tudo isto acabado, até para acabar esta dezinquietação constante. Pouco ou muito, saber a gente com que hade contar. O nosso letrado diz que por todo este anno se hade fazer a partilha. Deos o queira.

Mandei logo ao Silva, saber se tinha o tal folheto sobre a triseccção do angulo; não tem, mas ficou de o mandar vir, e agora vem os livros tão de pressa, que pouca demora terás em o receber. Taobem vou mandar vir a obra do Lardner.

Felizmente não foi verdade a noticia da morte da Imperatriz, graças a Deos, está muito melhor, tanto que me mandou dizer de ir lá hoje, e desde Dezembro que a não vejo. Deos a avivente, pois he muito bôa, e hade fazer muita falta. O que recebe dos Portuguezes aqui o reparte em esmolas. Quando se espalhou que tinha morrido muita gente pedio para a ir vêr depois de morta, e eram immensos os pobres a pedir noticias à sua porta. Ao Barruncho particularmente não faria mais falta do que aos outros, pois ella já dotou o hospicio, e ainda que morresse, o estabelecimento continuava mas para a sua bôa ordem de certo faria muita falta. Ella já mandou que se lhe pagasse taobem a passagem à volta. O Pay tem tido noticias

do rapaz, que diz ir melhor e até mais gordo. Muito estimarei que elle se cure, coitado. O Pay aqui continua a vir e a contar a serie das suas desventuras, que não são pequenas, e continuam, coitado.

ADeos meu rico Filho, acceita recados da mana; e dá os meus ao Antonio, Caetano e Manoel Ponte. Tu e teu Irmão acceitem a bênção que lhes manda esta sua May e maior amiga.

*Izabel*

Vou tratar de mandar o chá.

Lisbôa 2 de Março de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Ha huns poucos de dias que não tenho cartas tuas nem de teu Irmão, mas sei que o Manoel e João Ferrão tem escripto que não fallam em vocês estarem doentes, e então não tenho cuidado. Hoje contudo contava com carta e fiquei desconsolada por não receber nenhuma. Aqui estamos todos bons, graças a Deos, e o lindo tempo que temos ajuda a dar saude. Não faz quazi frio nenhum, e se chove à noite, como hontem, amanhece hum dia lindo como hoje. Faz gosto vêr o campo; eu fui a Bemfica antes d'hontem; e achei tudo tão verde, tão bonito!! O jardim aqui taobem vai tendo flores, e está tudo a rebentar. Teu Pay tem agora muitas rozeiras do Japão, de muito bôa qualidade o que percizam são caixotes, pois como são arvores já acrescidas nos cortiços têm pouca terra. Tanto eu como a Thereza andamos a fallar todos os dias n'isso, e teu Pay sem se decedir. Os Cysnes he que eu tomara que elle desse, pois o tanque aqui não he para elles. Como a agoa não corre, nem se renova, está estragada mesmo com as folhas que deitam para comida dos Cysnes, dá isto máo cheiro, he máo para as plantas quando se querem regar, e mesmo os Cysnes estão sujos e esverdinados. O jardineiro já o disse; mas teu Pay, apesar de já não têr gosto nenhum por elles, não os quer vender, nem dar. Veremos o que faz lá mais para o Verão.

Saberás que o Filippe está aposentado, isto he fica com tudo o mesmo, menos a obrigação, pois realmente estava d'hum cheiro que se não podia parar ao pé d'elle, e deixava perfumado tudo por onde passava. Tomou-se outro homem para a trazeira; o da trazeira, que parece socegado, e de quem temos bôas informações, passa para porteiro, e o Filippe faz algum recado. Despedilo não tinha animo, porque elle he muito bom homem, e está incapaz de servir ninguem. Merece que carregamos com elle, só pelo que elle fez pela ama Francisca. O Caetano continua a vir passear o teu cavallo, que está muito bonito, segundo me dizem. A Egozinha esteve a morrer, mas já está bôa outra vez. O calouro he que nunca mais tornou a apparecer.

Não sei se já te disse que o filho do Bizarro tinha cazado com a vizinha, e que estão ali morando, segundo me dizem; o cazo he que a rapariga não se vê já à janella . O Pay dizem que está ainda muito zangado.

Antes d'hontem eram os annos da Maria Romana, e fui lá. Ella agora tem dado mais descanso. Imagino que o padecente he o Duque de Saldanha, mas d'esse não tenho dô, pois

por muito que lhe dê, não lhe dá de certo o que elle tirou a esta caza. ADeos. A mana manda te muitos recados, e eu mando os ao Caetano, Antonio e Manoel Ponte. A ti e a teu Irmão abraço e abenço como May e maior amiga.

*Izabel*

Lisbôa 6 de Março de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a carta do Caetano do dia trez e hoje a tua de quatro. A primeira dá-me muitos detalhes sobre ti, sobre o modo por que tens dado as tuas lições, e sobre o conceito que os teus Lentes fazem de ti, e são tão boas todas estas informações que não posso deixar de me regozijar contigo, ainda que tu não gastes muito de elogios. A minha grande ambição n'este mundo depois que tenho filhos, he que elles se distingam da chusma pelo seu bom comportamento e pela sua instrução. Tudo o mais para mim he secundario, mesmo o dezejo de lhes deixar a cada hum huma pequena independencia, e ao mais velho a sua caza dezempenhada. Não tenho remorsos de não têr empenhado a Corte do Ceo, e empregado os meios ao meu alcance n'este mundo para conseguir este fim; e como elle era muito justo, Deos tem feito o que eu tanto lhe pedia. Dizia-me o outro dia a Cleofe, *vous êtes une heureuse mère*, e he bem verdade, se não o digo mais vezes he porque receio que julguem sêr bazofia, mas sinto-o a todos os momentos, e agradeço-o a Deos com o mais vivo reconhecimento.

O Caetano taobem me dá huma notícia que eu estimei; e he de estares com as mangas da camiza curtas, signal que tens crescido, e como ainda não eras gigante, não se me dá que dês mais hum pulinho. Taobem estimo saber que estás com boa côr, e gordo, pois o anno passado chegastes a Lisbôa muito abatido, coitado.

O Antonio tem passado melhor este anno, estou persuadida que tens razão, e que menos idas à baixa e mais passeios campestres lhes têm feito bem. O que me admira he que não fossem ouvir o Taborda nem huma vez; mas se não tiveram appetite, fizeram bem de não ir só para fazerem o mesmo do que os outros fazem.

Hoje he o dia da Procissão dos Passos da Graça; tinha tido tenção de ir hontem a traz do andor, mas apanhei antes d'hontem huma formidavel constipação; acho que foi do sol que apanhei vindo de bordo pela manhã, cheguei com muito calor, puz-me a escrever no meu quarto com a janella aberta, entraram ameiadadas vezes deixando-me a porta aberta, bem sabes que no meu pouzo sente-se logo a corrente d'ar, finalmente depois de jantar tivermos na salla hum lume fortissimo, e eu estive hum grande bocado na salla de fora com a Viscondessa d'Asseca que tinha cá vindo, o cazo he que hontem apareci com hum d'aquelles meus defluxos de não poder quazi levantar a cabeça; mas mediquei-me, porque agora não tenho

nem tempo para estar doente, e hoje estou muito melhor. Contudo não me atrevo a ir vêr passar a Procissão de janella.

Saberás que teu Pay entrou para a Irmandade do Senhor dos Passos. Foi galantissimo porque antes d'hontem tinha teu Pay declarado ao jantar que D. Antonio de Vilhena tinha querido que elle entrasse para irmão, mas que elle não tinha querido nem queria; que já pagava para bastantes irmandade etc., etc. Ninguem respondeo, nem fez observação alguma. Hontem chega ao jantar dizendo que estava com hum ombro deitado a baixo; que o tio Saldanha o tinha encontrado, o tinha por força feito entrar na irmandade, que tinha ido á Graça, que todos lhe tinham feito muitos obzequios, e até o tinham escolhido para ajudar o tio Saldanha para pegar na Cruz, e não sei que mais, mas o cazo he que está irmão, e hoje vai na Procissão. O tio Saldanha, fez entrar alguns 14 irmãos.

ADeos meu rico Filho. Recados ao Antonio, Caetano e Manuel Ponte. Aceita os da Thereza, e tu e teu Irmão creião que os abraça e abençoa com a maior ternura esta sua May e maior amiga.

*Izabel*

Vou mandar fazer os sapatos com todas as recomendações que queres. Os outros vejo que foram para hum cavador d'inchada.



Lisbôa 19 de Março de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi a tua carta de 15, e como ainda não respondi a ella, faço-o hoje, assegurando te que não te levo nada a mal que escrevas pouco, pois sei que não te falta que fazer. Tomara já este segundo anno acabado, e he huma consolação pensar que já faltou mais. Antes d'hontem depois que escrevi ao Antonio, fui com a Thereza para o Terreiro do Paço assistir ao desembarque das Irmãs de Caridade. Havia muitas senhoras, e muita gente a vêr, e todos as tratarão optimamente os empregados da Alfandega mesmo esmerando-se em lhe mostrar as maiores attenções, não fazendo nem signal de abrir a sua bagagem. Metterão-se todas nas carroagens das Senhoras, e partirão para a Luz. Eu não cheguei a levar nenhuma, mas fui acompanhando a cometiva e lá as deixei muito bem alojadas, e contentissimas de estar em terra. Huma está bem doente, acho que consequencia do que soffreo no mar. A Senhora Infanta mandou provizões, assim como algumas senhoras da vizinhança, em fim ellas estão agradecidas à recepção que lhe fizerão, e que ellas bem merecem, pois coitadinhas dedicão a sua vida ao serviço dos outros. Tomara eu que o nosso Hospital as mandasse vir, pois bem necessarias são ali, e na Casa Pia.

O Alexandre Ponte vai melhor mas ainda com crescimentos. A tia Pombal taobem está bastante melhor.

Esteve cá hontem o primo Antonio d'Almeida que nos disse que mesmo o Marquez a achava com alivio, o que prova que o tem, pois elle estava muito dezanimado, e muito afflicto coitado.

Teu Pay teve hontem huma *soirée* em caza das Perestrellos, diz que se passou muito bem. Hoje temos huma em caza do Ministro de Inglaterra; antes d'hontem fomos ouvir as Vesperas Sicilianas, que he huma grande massada.

Saberás que apareceo o Calouro. O guarda portão novo esteve servindo n'huma caza aos Anjos, e o outro dia vierão os pequenos d'essa caza vizitalo; trazião hum cão; o Antonio que estava à janella conheceu-o, chamou-o pelo seu nome, pelo qual elle deo logo, subindo a correr pela escada a cima, fazendo muitas festas a todos, e cá ficou. Tem sido bem tratado, pois está gordo. Veremos se te conhece a ti.

ADeos meu querido filho. A mana manda te recados e eu peço-os para Caetano e Manoel Ponte. A ti e a teu Irmão abraço e abençoó como May e maior amiga.

*Izabel*

Lisbôa 2 de Maio de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hontem a tua carta de 29 e ainda que houvesse muito tempo que tu não escrevias, (isto he alguns dias), não estava nada zangada, pois sei muito bem que o tempo não te sobeja, e quando tens feriado, estimo muito que empregues esses dias em dar os teus passeios, pois he bom para a tua saude, e quem trabalha tanto perciza cuidado n'ella. O que eu não sabia, he que tinhas tomado o costume de passear inteiramente só; julguei que eras o companheiro do Caetano n'esses passeios campestres de que ambos gostam; mas agora que sei que vais sempre só, recomendo-te que não vás para sítios muito descampados, nem que te entregues às tuas meditações de maneira tal, que te precepites em algum perigo, como por exemplo cahir n'hum poço, metter te em algum atoleiro etc. etc. Confesso-te que algum cuidado me dá o pensar que o meu mathematico anda pelos descampados sozinho, buscando a solução dos seus problemas.

Vejo pela tua carta, e pela do Antonio, que tanto n'esta semana como na seguinte tem dois dias feriados. Não vou contra o projecto do Antonio ir ao Bussaco, mesmo espero que lhe faça bem à saude essa digressão, o que dezejo he que não faça muito calor, pois estando o sol muito quente, então pode fazer-lhe mal. Por agora está o tempo favoravel para essa pequena jornada.

Vejo que continuas a vêr a meudo o Viegas. Elle ainda te serve de explicador, ou já não percizas? Que tal sahio o relojó que tu lhe levastes? Dezejo sabello, pois no cazo de têr sahido bom, heide ficar fregueza do homem que o vendeo. Em quanto à ida do O'Neill para Inglaterra, por agora não acredito, porque quem tem gostado de viver tanto tempo em Coimbra, não tem gostos nem appetites como a maior parte da outra gente. Dize ao Antonio, que eu nunca suppuz que elle tivesse zanga aos Padres, Deos me livrasse de têr pensado tal, só o que supponha, he que elle achava que os confessores era só bom velos no confessorario; mas estimo muitissimo que goste de os vêr na salla, e sobretudo estimo que você tivessem achado hum tão bom homem.

Hoje se confessa o tio Linhares, coitado, está muito doente, e até agora não queria que lhe falassem em confissão (isto só para vocês), mas antes d'hontem prometteo à tia que se confessava hoje, e instando ella para que fosse hontem, disse, "Não, deixa-me preparar, pois he huma couza muito seria".

Isto prova as boas dispozições em que está, e estou certa que hade fazer tudo muito bem, e que se Deos julgar que o seu exemplo pode aproveitar nos outros, hade permittir que faça as couzas de modo que todos saibam os bons sentimentos com que as faz. O Barral diz que elle ainda pode viver algum tempo, mas que pode taobem morrer de hum momento para outro.

Sabem vocês quem morreo antes d'hontem? O Luiz da Silveira; coitado não faz falta a ninguem, e acho que só o Irmão he que terá tido pena; mas faz dô, e horror o modo porque morreo. Elle quando esteve no Brazil quiz envenenar-se segundo disseram, mas eu acho que n'essa occazião o que elle teve foi huma grande bebedeira d'opio; depois continuou sempre com o mesmo vicio, por mais que lhe dissessem, e que lhe mostrassem as consequencias que podia têr. Escondia, mas continuava sempre a tomar opio. No tempo da Cholera adormecia o medo que tinha d'essa molestia, com essa bebida, e desde então estava de todo pateta, e quando a bebedeira era maior, tinha ataques, que pareciam de epilepsia. Finalmente antes d'hontem às cinco horas da manhã teve hum, do qual não sahio, e expirou à noite, tendo apenas sido unguido. Faz muita afflicção huma morte assim! Deos lhe perdoe pela sua Infinita Mizericordia. ADeos. Recados ao Caetano, Manoel e Antonio. Acceitem os da mana, e tu e teu Irmão hum abraço que lhes manda com a sua benção, esta May e mais terna amiga.

*Izabel*

Lisbôa 6 de Maio de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebeo teu Pay a carta do Antonio de 3 em que lhe diz que desde 11 d'Abril que não tem cartas d'elle. Teu Pay acho que até ficou envergonhado, eu fiquei espantada, pois sei que elle escrevinha todos os dias, e julguei que lhes escrevia a vocês, mas acho que ficam as cartas principiadas em cima da meza. Hontem poz-se a escrever, e diz que lhes vai mandar huma carta comprida, mas não sei se está ainda no principio ou no fim. O cazo he que elle anda agora todo entertido com as obras, sobre tudo com a estufa; mas o peor he o dinheirão que tem gasto e hade gastar, pois os tais 3 000\$000 reis do Relvas já lá vão todos, e só pagou de lettras 1 000\$000 reis, de 725\$000 reis foram para a *calèche*, e o mais tudo em continhas suas e obras, e ainda estas nem estão nem acabadas de fazer, nem de pagar. Não respondam para cá sobre isto; mas eu muito me ralo, confesso.

Não tenho empenho nenhum que seu Pay faça economias para ajuntar dinheiro, mas agora que vá sempre gastando mais do que tem e fazendo dividas, isso rala me immenso. Eu agora nada lhe digo, e taobem nada sei, senão depois de feito, como por exemplo da compra de hum espelho para a salla em que era d'antes a camara. Em fim não ha remedio senão têr paciencia, e esperar na Providencia, pois eu só lhe peço que os meus filhos não tenham que se vêr na atrapalhação de negocios em que eu me vi. Conheço que estamos muito melhor do que estivemos; mas taobem conheço que agora ha mais mania da gastar do que nunca houve, e que eu antigamente podia ter mão em muita couza em vez que hoje não posso têr mão em nada, e mesmo o que se procura he evitar que eu saiba o que se conta fazer.

Vejo que por lá tem chovido muito, pois por cá tem chovido muito pouco e todos estão a suspirar por agoa; o que está he muito vento, e hum tempo bem dezagradavel. Com tudo já muita gente vai para o campo. A mana Marianna vai para a Povia no domingo, aonde fica oito dias, e depois vai para a Freiria. Eu estou convidada a ir à Povia d'amanhã a oito dias, com a mana Thereza. Se puder vou, he sitio que não vejo ha immensos annos, e que he bem bonito. Como antes d'hontem disse que estava incomodada não quero deixar de dizer que estou melhor, mas ainda não sahi, porque tenho estado bastante constipada. Sei que tu taobem tens o teu mez de Maria, o que muito estimo.

ADeos meu querido Filho. Aceita recados da mana, dá os meus ao Caetano, Antonio e Manoel Ponte. Tu e teu Irmão aceitem a bênção que lhes manda a esta sua May e maior amiga.

*Izabel*

Lisbôa 19 de Maio de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem tive o gosto de receber a tua carta de 16 e a do Antonio. Por ellas sei que sahistes à sorte n'hum sabbatina, e que felizmente sustentastes dignamente o teu bom nome. O Antonio taobem foi chamado à lição, e naturalmente pela ultima vez, visto estar a ponto de concluir o seu quarto anno. Dentro de pouco tempo teremos o gosto de estar todos reunidos outra vez. Espero esse tempo com impaciencia.

Em quanto ao Augusto, visto estar por pouco a sua estada ahi, sou do parecer do Antonio de não dizer nada ao Pay, mas acho que foi mal feito não lhe têr aberto os olhos ao principio, pois hum trastezinho assim era muito melhor que se não formasse. A primeira qualidade necessária para hum advogado, he sêr homem de bem, e faz estremecer as desgraças que podem sobrevir a famillias honradas, se cahirem nas mãos de hum advogado capaz de as atraiçoar. Quem não tem principios religiosos não tem aonde firme a sua moralidade e honradez, e está exposto a ceder a todas as tentações que se lhes apresentem, quando lhe parecer vêr por resultado o seu interesse pessoal.

Sou inteiramente do parecer do Antonio, os Paes do Augusto tem immensa culpa em não lhe terem dado principios religiosos. Todas as crianças os recebem bem nas primeiras idades; não ha nenhuma que se recuze a pôr as mãos, a rezar, a decorar até com gosto o Padre Nosso e a Ave Maria, a apprender os principios da doutrina. Fazendo fazer isto a huma criança em quanto está debaixo do poder de sua May, depois, ainda que no tempo em que as paixões tem mais imperio, se esqueçam hum pouco dos seus deveres, ha sempre a maior probabilidade que os bons principios, hãode tornar a reviver. Confesso que n'isto acho que as Mays tem muito mais obrigação de cuidar do que os Pays, e que culpo muito mais a Betsy do que o Costa da falta de religião do filho.

Eu já disse a teu Pay, que he necessario têr muito cuidado com os titulos da caza, e procurar recolhelos todos ao cartorio, pois receio que o Costa venha a têr motivos de saber as boas qualidades do filho, e não quizera que o soubesse à nossa custa nem que teu Pay fosse a victima.

Muito dezejo acabar a tribuneca do Costa, e em tendo os meus negocios arrançados, por conseguinte alguns dinheiros meus, heide malhar tanto, até que heide conseguir de teu Pay o que dezejo, e espero que o Antonio me ajude a isto.

ADeos meu rico Filho. O tal livro que me pedes não o ha em Lisbôa mas já se mandou vir. Recados ao Antonio, Manoel Ponte e Caetano. Acceita os da mana e crê me sempre tua May e maior amiga.

*Izabel*



Lisbôa 3 de Junho de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi hoje a tua carta do dia primeiro d'este mez, a qual muito estimei e por ella soube o que tinhas feito no dia dos teus annos, e na vespera. Estimo que juntasses a jantar os amigos que ahi tens, e muito me obriga que elles te mandassem as suas colgaduras de doces. Eu já sabia por huma carta do Antonio que o Luiz de Carvalho tinha sido muito obrigante com voces agora.

O tal Theatro Academico he que me parece que hade sêr huma grande sensaboria. A respeito de Teatro lembra-me o Sarzedas; ouvi o outro dia que elle estava estudando para Padre e com huma vocação muito decidida. He hum grande salto, do palco ao altar; mas em fim a graça falla a todos, e antes essa mudança para bem do que para mal.

De certo que tanto teu Pay como eu annuimos a que gastes 4\$500 reis se isso te faz poupar huns dias d'aula (isto he de espera para fazer acto). O que eu não sabia he que tinhas tenção de te formar em Philozophia, mas muito o estimo. Bem sabes que quantas mais formaturas melhor.

Fiquei passada com a noticia que tens aula em Mathematica até 15 de Julho; coitado forte massada, e vendo os outros livres, ainda custa mais; mas não ha remedio senão têr paciencia. O mundo he assim, a huns cabe em sorte mais trabalho, a outros menos. A mim agora cabe me o ter huma immensidade de massadas com os orphãos que ninguem imagina. O guarda Portão até se ri, pois ha dias que a loja parece huma portaria de Convento antigo. Nos principios dos mezes então, não tenho mãos a medir, e em indo para Oeiras não sei como hade sêr. Deos proverá.

Hoje vou jantar à Luz, que são os annos da Condessa de Sobral, e temos lá huma patuscadinha; vou eu e a Thereza já se sabe.

ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano, Manoel e Antonio; a ti e teu Irmão abraço e abenço como May e maior amiga.

*Izabel*

Recados da mana.

Lisbôa 9 de Junho de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Estou com ancia de saber o resultado do acto do nosso Bacharel, pois à hora d'esta já o he, tenho muita esperança que se sahisse bem, pois de mais a mais os pontos eram bons, mas sempre dezejo a certeza. Esta tarde espero a parte pelo Telegrapho. Hoje recebi a tua carta de sette, e hontem recebemos pelo Telegrapho que o Manoel tinha sido approved plenamente o que muito estimei. Tu fazes acto no dia 17 em Philozophia, assim fosse taobem em Mathematica, mas esse ainda fica para mais tarde. Em fim já faltou mais para o fim e por tanto he necessario ter paciencia.

Estou hoje muito azafamada, chegou o Padre Etienne superior das Irmãas de Caridade, e vem tratar da vinda das que nós queremos para os Collegios de meninas e para a Associação, de maneira que me não falta que fazer d'aqui até Domingo, que he quando elle quer tornar a partir. Nosso Senhor permita que isto vá para diante, eu tenho esperança que sim, pois realmente não tenho em vista senão o bem, e quando penso que eu, que nenhuma influencia tenho, que nada posso, consegui em poucos mezes o que outros não tinham podido alcançar, vejo n'isto a mão de Deos, e só a mão de Deos. Heide procurar ir sempre nas suas vistas, e tomara já têr aqui as Irmãas, para não pensar mais n'isto. São Vicente que as proteja depois.

ADeos meu rico Filho. Amanhã escreverei com mais vagar. Recados ao Caetano e tu acceita hum abraço e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

*Izabel*

Lisbôa 22 de Junho de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Tem me hoje lembrado muitas vezes se tu terás feito acto de Philozophia, pois tendo-se posto ponto no dia 17 he isto muito possivel, e tu não teres escripto no sabbado, ainda mais m'o faz suppor. Espero pois as noticias com dobrada impaciencia, ainda que com a conta d'anno que tu tens não tenho pozetivamente cuidado. Tomara eu já o acto de Mathematica taobem passado.

Aqui já se fezaram as aulas da escola Polytechnica. Ouvi que ElRey tinha tido huma queixa do máo estado em que estavam as aulas de São João Nepumoceno, que tinha ido lá, assistido às lições e que não tinha vindo nada contente, de maneira que se diz que vai haver huma grande reforma para o anno. Principia pelo Edificio está em tão máo estado, que a vestoria feita ha mezes o declarou perigozo, e apezar d'isso continuam a juntar-se ali diariamente alguns centos de rapazes. Parece incrível que tal se consinta, he mesmo tentar a Providencia, e se não tem havido desgraça nenhuma pode havela de hum momento para o outro. Ainda bem que ninguem meu estuda agora ali.

Hontem foi o ultimo dia de nojo da pobre tia Pombal; lá fomos todos; o Antonio depois de têr ido jantar à Charneca. A mana Marianna foi-se antes d'hontem com os seus filhos; já hoje soube que tinham chegado bem. Hoje vai para lá o Alexandre Ponte, que tem tido muita toce, e o Manoel para o acompanhar. Este jantou hontem com nosco, e depois de jantar foi ao Salitre vêr o Atleta Charles, que tinha promethido hum premio de 400\$000 reis a quem o deitasse no chão. Apresentaram-se varios, mas elle a todos venceo, menos ao ultimo que depois de se batter com elle 20 minutos, e mesmo de o têr levantado por duas vezes ao ar se retirou com a gloria de não têr cahido. Dizem que não he função lá muito divertida, mas havia immensa gente, e repete-se depois de amanhã.

ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos, dá os meus ao Caetano e acceta a bênção que te manda a tua May e maior amiga.

*Izabel*

Lisbôa 25 de Junho de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Era hontem dia de te escrever, mas não voltei dos Inglezinhos a tempo de o poder fazer; de que tive muita pena, pois não gosto de passar mais de hum dia sem te dar noticias nossas, e sei que tu gostas taobem de as receber a meudo, mas com o correio tão cedo, em dias de Missa, custa a têr tempo para tudo; e vai fazendo hum tal calor, que tenho dô de mandar o pobre Filippe pelo fresco da huma hora ao correio geral. Antes d'hontem recebeu teu Pay a tua carta de 21 que nos desconsolou, pois vimos por ella que o dia do teu exame ainda não estava fixado, e eu julgava que devia sêr no princípio d'esta semana.

Hontem chegou o tio Francisco. Vem muito magro e muito cheio de imaginação, mas eu acho realmente que o que elle tem he estar hum pouco maluco. Diz couzas do outro mundo, está realmente desfrutavel. Eu tenho pena que elle não seja meu sobrinho em vez de meu Tio, pois pregava-lhe hum foguete, que de certo lhe fazia muito bem. Aquelle excessivo medo de morrer he prova, ou de huma consciencia muito carregada de pecados (o que elle de certo não tem, pois é e sempre foi hum excellente homem), ou de não pensar muito no que he o mundo, no que são os homens, no que nos espera a todos, pois ninguem cá fica.

O tio Francisco está de tal modo cheio de si, que nem pergunta por que estamos de luto, nem mesmo reparou, nem perguntou pela tia Pombal, nem pela tia Maria Joanna; nem por ninguem. Querem-lhe guardar segredo da morte da tia Pombal, e eu achava que lh'o deviam dizer, até para vêr se elle a sentia, e se se distrahia de si. Nunca vi ninguem com huma força de imaginação assim. Anda levantado de noite, por que diz que não pode dormir, esta noite foi têr com Maria Francisca à cama. Eu até tenho medo que deite fogo à caza, pois realmente não está bom de cabeça. O Antonio tem dado boas gargalhadas com os seus ditos, e teu Pay tem-se distrahido até do ataque de respiração que tem tido.

ADeos meu querido Filho. Recados ao Caetano. Acceita os da mana e a bênção que te manda a esta tua May e maior amiga.

*Izabel*

Lisbôa 29 de Junho de 1857

Meu rico Filho do meu Coração.

Diz o ditado que mais vale pouco do que nada, e por isso escrevo agora duas regras à pressa em quanto se poem o moço com receio de voltar tarde de mais da festa dos Inglezinhos para o poder fazer. Estamos quazi no fim do mez, e por tanto dentro de quinze dias espero vêr te; mas parece que quanto mais se chega esse tempo, menos paciencia ha.

Teu Pay está melhor do ataque, e todos os mais bons, pois considero o tio Francisco de perfeita saude, só maniaco. Hontem com tudo esteve hum pouco melhor. Tem caza em Cintra, e para lá vai dentro de poucos dias. Tinha ajustado com a tia Maria Joanna ir com ella, a tia Maria Joanna punha a caza, levava os seus criados, tratava da sua roupa etc. etc. O tio só pagava a caza. Fazia-lhe immensa conta. Pois hontem dizem-lhe que havia só huma caza por alugar, que era pequena; elle perde a cabeça com medo de ficar sem ella, e manda logo pagala, sem lhe importar com a tia Maria Joanna, de maneira que tem que tomar cozinheira, comprar louça, vidros etc. A mim chega me a fazer afflicção hum egoismo assim, e faz perder a vontade de fazer carinhos a huma pessoa que se sabe muito bem que pensa só em si, e que quanto está bom diz mesmo que não lhe faz falta ninguem da sua famillia. No meio de tudo, he bom homem, coitado.

Hoje he a famoza regata de Paço d'Arcos. O Antonio acho que vai. Eu não tenho lá muito appetite, e naturalmente não vou. Se estivessemos já em Oeiras era differente, mas de Lisbôa faz preguiça. ADeos. Recados ao Caetano, acceita-os da Thereza e Antonio, e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

*Izabel*

Lisbôa 3 de Julho de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Tenho passado huns poucos de dias sem escrever, mas espero que m'ò não leves a mal, he por cauza da atrapalhação das minhas manhãs, e do almoço se prolongar às vezes mais do que eu quero. Hontem recebi a tua carta de 30 e hoje huma do Caetano, na qual me manda a conta do dinheiro que tirou do Joyce. Para o anno será bom que te matricules se quizeres nas duas faculdades logo ao principio para não haver que pagar a multa, e mesmo para não têr que pagar trez matriculas de huma vez.

Vejo que o teu exame de Philozophia se tem demorado muito, eu já estava a trinar por tu me não fallares n'elle. Estou a ver se ainda fazes o de Mathematica primeiro. Tem sido huma demora realmente muito grande, e vai faltando a paciencia.

Vejo que eu te não fallei por esquecimento na compra de hum cavallo para o Antonio, pois saberás que já está servido, tem hum cavallo castanho de quatro annos que não he feio, mas custou me muito caro, 28 libras, e dizem me que as não vale. Mas os cavallos estão muito caros. Em quanto às lições que queria fazer dár pelo Salgado ao teu russo, era, não para lhe ensinar a fazer abelidades, mas sim para o desembaraçar a andar, trotar e galopar, pois como he pouco montado está ainda muito buçal. Entre tanto como tu vens brevemente tu farás o que entenderes.

Terás sabido pela mana, a morte do pobre tio Linhares, tenho tido muita pena, pois sempre me lembra com reconhecimento o muito bom que elle era para nós em pequenas, o muito que nos aturou, e a sua pulidez constante. A tia faz o maior dô, coitada. A Gabriella dizia o outro dia que a sua vida muda inteiramente pois ella estava sempre em caza com o Pay e a May, e que passavão as noites às vezes até à huma e duas horas sem se sentir, ella a trabalhar o Pay a lêr, e a conversar e a tia a trabalhar ou a ouvir o que dizião. O tio trabalhava immenso ainda ultimamente tinha acabado a traducção d'huma viagem no interior da Africa, com tenção de a fazer imprimir. Coitado.

O nosso *malade imaginaire* cá de caza vai indo, dormindo huma noite sim outra não, e n'aquella em que não dorme dá agora para chamar a criada da Tichi para rezar com elle e lhe cossar a cabeça. Mas eu realmente não lhe acho doença nenhuma, senão scisma, e medo de estar doente.

ADeos meu querido Filho meu Coração. Recados ao Caetano aceita-os da mana e Antonio, e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

*Izabel*

Lisbôa 6 de Julho de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebo agora a tua carta de quatro em que me dizes que tens tido tanto que fazer que andas com a cabeça pelos ares. Com effeito este fim de anno tem sido trabalhozo, mas graças a Deos que te tem dado saude e forças, e agora está por pouco. Espero que effectivamente se ponha ponto em Mathematica na quarta feira. Não percebo porque tens ficado para o fim no exame de Philozophia, mas não te canses em me responder sobre isto; tu m'o explicarás quando vieres.

Estimo saber que não estás mais magro. Não te afflijas por dever respostas, então à mana não importa mesmo para nada. Quem tem tanto que fazer como tu, não pode estar sustentando correspondencias. Em vindo, darás a todos as tuas desculpas.

Tenho cá desde antes d'hontem à noite a tia Marianna e o Nhonho. Veio para assistir à primeira communhão das crianças em São Luiz, que foi hontem às 8 horas da manhã. Não havia muitas crianças que fizessem a sua primeira communhão, mas havia muitas que a renovavão pela terem feito o anno passado, e os Pays e Irmãos das crianças commungarão taobem de maneira que havia muita gente. O Padre Fougerais fez huma pratica antes da communhão, huma depois, e outra no fim de tudo. Elle estafa-se e he muito bom homem, mas he indulgente de mais para com as crianças, de maneira que ellas não estão tão bem como deverião estar na Igreja.

Às onze horas houve Missa cantada, às trez e meia renovação dos votos do baptismo e consagração a Nossa Senhora, de maneira que foi quazi hum dia de semana Santa; eu à noite estava estafada, mas assim mesmo fui a Arroyos à tia Linhares, que está tão sentida que faz dô, e aonde tenho ido sempre que posso.

O Menezes coitado, taobem tem sentido muito a morte do Pay.

O Antonio leu a tua carta pedindo huma recomendação para o Padre Simões, e o bilhete do Caetano, que lhe metti na mão, para se não esquecer do empenho. Teu Pay diz que não escreve, porque tem estado doente, e effectivamente tem andado prezo da respiração.

ADeos meu rico Filho do Coração. Depois de amanhã são os annos do Antonio. Muito sinto que ainda cá não estejas. Eu não sei o que faremos. Recados do Antonio, da



Thereza, Tia Marianna e Nhonho, e da os meus ao Caetano. Abraço te e abençoo te como tua May e maior amiga.

*Izabel*

Lisbôa 8 de Julho de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

He hoje hum dia grande para nós todos, e por tanto principio por te dar, e aceitar os parabens. Muito sinto que o não passes já em Lisbôa, coitado, e he esse hum dos motivos pelo qual não dezejo têr *soirée* em caza. O Antonio taobem a não quer, e por tanto vamos ao Theatro Espanhol. Há huma pequena *soirée* em Bemfica, para a qual estavamos convidados, mas tanto o Antonio como teu Pay têm perguiça de lá ir, e então fica de parte esse meio de evitarmos a *soirée* em caza, e vamos ao Theatro.

O Antonio já hoje faz 21 annos, parece impossivel!! Eu dei-lhe de colgadura huma pendula, e a mana Thereza deu lhe duas jarras muito bonitas. São arranjos para o seu quarto. Tomara eu que tu já tivesses o teu taobem disponível.

O tio Francisco parece me que sempre irá para as sobre lojas da caza pequena, se com effeito ficar em Lisbôa. Eu conheço que para hum homem que está costumado a têr a sua caza, não está bem e fica melhor mais independente. De saude, eu acho o bem, e o Silva diz que o está; mas elle tem momentos de muita scisma. Por cauza d'elle tomar o quinino tem sido bom. Principiou com humas pirulas muito fracas, depois veio a Tia Maria Joanna fazer lhe a cabeça em agoa; teve medo de as continuar; o Silva hontem exigio que as tomasse, dizendo lhe que se o fizesse dentro de poucos dias estava bom das insomnias, que he o mal que elle tem, de maneira que lá se rezolveo. Veremos.

O que elle está he muito tristonho não diz palavra; não gosta nem de almoçar nem de jantar com nosco, se por acazo está à meza quando nós nos pomos, levanta-se, em fim está ratão, muito differente do que elle era.

Principiou antes d'hontem a confessar-se ao Padre Richmond. Deos queira que esse remedio lhe faça bem.

ADeos meu rico Filho. Terás hoje ponto em Mathematica ou não? Eu tomara já vêr te livre das aulas e dos actos.

O Francisco Ficalho taobem tem estado amarrado aos livros. Faz acto de Physica na sexta feira. ADeos, recados ao Caetano. Acceita os da Thereza e António e crê me,

Tua May e maior amiga.

*Izabel*

Oeiras 13 d'Outubro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Apesar de têr mandado dizer pelo Telegrapho que estavamos todos bons, não quero deixar de escrever duas regras para cumprir com a promessa que hontem fiz. Tive hum grande gosto em saber que tinhão chegado bem; foi hum cuidado de menos em que fiquei. A tal invenção he bem commoda.

Em saudades não fallemos. Tenho immensas e a todos os momentos me lembrão.

Hoje pela manhã tivemos Preces, que continuão até Domingo, mas nos ultimos trez dias são à noite para poderem vir pessoas de Paço d'Arcos se quizerem. Hoje de manhã havia muita gente.

Ao jantar he que nos chegou a noticia Telegraphica, que communiquei à mana Thereza e não fui eu lá, para deixar hoje descansar as Egoas.

De Lisbôa nada sei de pozetivo, huns dizem que a molestia augmentou, outros que diminuiu. O Prior de São José por fim não teve a febre, foi só huma constipação. Contarão me que andavão à procura de hum capelão para hum hospital, e que offerecião até 60\$000 reis por mez, sem achar ninguem. Hum dos padres de São José, não sei se o Padre Luiz ou Francisco, foi-se offerecer para esse serviço e de graça. Confesso que estou enthusiasmada, tomara já saber qual he, e espero que Nosso Senhor permitta que elle não tenha nada. Gosta se de vêr que ainda há entre nós quem comprehenda e cumpra a alta missão do clerigo.

ADeos que he tarde. Teu Pay agora vai sempre passear, e está menos mal de humor. Deos o conserve.

ADeos recados ao Antonio, Manoel Ponte e Caetano. Acceitem os da mana e Papa. Lembrando-me da recomendação do Antonio, ponho n'esta o numero 1 para que cada hum fique com a sua numeração seguida. Abraço os a ambos e abençoo, como May e maior amiga.

*Izabel*

Oeiras 18 d'Outubro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hontem a tua carta de 15 que muito estimei, só sinto que me não fallasses na respiração do Antonio, em quem tenho cuidado, e ainda que não seja hum soffrimento perigozo, he tão incómodo, que quando o sei atacado, não socego sem o saber bom. Dizes-me que a jornada foi cansada, ir de Oeiras faz com que haja mais humas trez horas de jornada, e isso não he indifferente, mas assim mesmo antes ir d'aqui do que ir ficar a Lisbôa.

A noticia que te derão do Abel e do Levy não he verdade graças a Deos pois farmehia immensa pena; eu não tenho tido noticias d'elles directamente mas perguntei hoje ao Pinto Coelho que me disse que de certo não tinhão nada, pois elle que mora lá ao pé havia de o têr sabido; e que mesmo tinha sabido que o Dr. Levy tinha estado no Tribunal antes d'hontem; já se vê que a noticia espalhada em Coimbra he falsa. Deos acabe este flagello e que tantos cuidados nos dá. Eu ouço que está melhor, e felizmente o tempo refrescou muito desde hontem. Aqui não ha nada, e na Annunciada taobem não.

Tivemos hoje huma grande festa a São Sebastião; logo ha Procissão. Os pequenos Pombaes estão todos de capas brancas, e vão a traz. Parece-me que se cá estivessem, taobem os fazia entrar a ambos para a Irmandade, assim contento-me em rezar por vocês.

O Monsenhor appareceu-me aqui hontem, dizendo que tinha tido huma grande questão com D. Antonio, porque D. Antonio não queria que o pregador fallasse na epidemia para não aterrar, mas que elle achava muito mal feito, porque era hum castigo de Deos e então era percizo fazelo vêr ao povo, e chamalo à penitencia etc. etc. Eu achei razão ao Monsenhor, mas pouco disse. Hoje recebo pela Tichi hum recado de D. Antonio, que o Monsenhor não tinha fallado verdade, que elle não queria impedir o pregador de fallar na doença, mas só que não assustasse etc. etc. huma lengalenga formidável, que me fez immensa zanga, pois que me importa a mim o que D. Antonio diz; respondi ao Monsenhor por fallar mas faz-me immensa zanga que elle se vá apoiar com a minha opinião fora de caza, e logo quando elle cá vier, heide lhe dizer que não faça mexiricos. O pobre Monsenhor fez das fraquezas forças e lá foi hoje dizer Missa em São Jozé.

Hontem não escrevi, porque teu Pay o fez e assim não ficarão sem noticias, alem d'isso mandou huma parte Telegraphica à qual não tivemos resposta.

Estimo que o Menezes chegasse a Coimbra, pois he mais hum companheiro. Espero que o João Ferrão se dê bem com o arranjo que fez. Escrevi hontem para saber do Thomaz Palmella, mas ainda não tive resposta. Espero que não perca o anno, coitado. Aceita recados dos criados e criadas que muito se obrigão com a tua lembrança.

O teu cavallo já está bom, e tem sido passeado pelo Francisco. Achei me antes d'hontem com a *calèche* quebrada. Forte susto tive, mas era couza de serralheiro e consertou-se aqui.

ADeos meu querido Filho. Recados ao Antonio, Manoel e Caetano. Aceita os da mana, assim como teu Irmão e ambos hum abraço e a benção que lhes manda esta sua May e maior amiga.

*Izabel*

Oeiras 21 d'Outubro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Cumprindo a minha promessa e lembrando me do cuidado em que estavam continuo a escrever todos os dias, e felizmente posso continuar a dizer que estamos todos bons, e que em Oeiras gozasse de perfeita saude. Deos permitta que assim continue; tenho fé na bondade de Nosso Senhor e na intercessão de Nossa Senhora e de São Sebastião que nos hade livrar. Ha trez dias que está o tempo muito mais frio, mas esta mudança não pode logo têr bons resultados, para o fim de semana he que havemos de saber se a epidemia cedeo ou não.

Esqueceo-me dizer que a poltrona para o Antonio já foi entregue ao Santa Clara, deve partir amanhã. Vai hum bocado de chita novo para se lhe fazer outra capa, pois a que tem está indecente, mas não se fez cá para não demorar. As filhas da Joaquina ensinadas pelo Caetano se percizo fôr, acho que darão conta do recado.

Muito penso em ti, e nos teus estudos; esta primeira semana hade têr custado a passar, mas espero que com a tua perseverança hasde vencer as difficuldades d'aqui por diante como as tens vencido até aqui, e quero crêr que estas não são maiores do que as outras.

Aqui não ha novidades a dar. Eu hontem foi de manhã a Teruja, e depois à Bôa Viagem. Achei na Teruja a Eugenia só com hum rapaz moço, não muito feio, muito elegante, com boas maneiras, e parecendo têr ali muita intimidade. Estava sem saber quem podia sêr, e com bastante curiozidade. N'isto entrou o Luiz Teixeira, sempre muito agalegado, como o conheci toda a minha vida; de calças meias cahidas, o colete trepado, entrou, deitou-se n'huma poltrona, disse duas amabelidades à Eugenia e sahio levando consigo o tal rapaz. Então não pude deixar de perguntar, quem elle era. Era o filho da Viscondessa da Lançada, o suposto noivo da Maria Eugenia. Não o imaginava nada assim, e no exterior não o achei nada mal.

A Condessa da Lapa tinha o Fernando doente em Paço d'Arcos e estava com cuidado n'elle, mas aquilo he famillia celebre. O Rapaz esteve no domingo doente, na segunda de cama, e não mandou dizer nada aos Pays, nem os Pays se inquietarão de o não vêr. Hontem he que o Salvador de Vilhena, passando, e vendo por acazo o Conde da Lapa lh'o disse; então elle disse-o à mulher, ella mandou saber do filho, e soube que estava melhor, tendo tido só huma constipação forte. Eu disse que era o Fernando, mas enganei-me era o Manoel.

Na Bôa Viagem achei a Izabel Asseca de cama, hum pouco constipada, mas não era nada, hoje já soube de lá, e sei que está bem. Aquella pequena he muito delicadinha, e a quadra he má, por isso fizeram bem de têr cautella.

ADeos meu querido Filho; dá muitos recados meus ao Antonio e acceita os da mana.

Teu Pay tem agora ido todas as noites para caza do Marquez de Pombal, o que estimo. Hontem acartou o Cabral, que não tinha ido ainda por cauza de etiquetta de vezitas com o Marquez. ADeos recados ao Caetano e Manoel. Abraço-te e ao Antonio e a ambos abençoo como May e maior amiga.

*Izabel*



Oeiras 24 d'Outubro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Ha dois dias que não escrevo para Coimbra, mas como teu Pay o tem feito, espero que não tenham tido falta de noticias. Eu antes d'hontem não tive de todo tempo de escrever, porque a Imperatriz mandou me chamar e demorou me tanto que me transtornou toda a minha manhã. Hontem chegarão finalmente as Irmãs, tive de as ir buscar a Pedrouços para as levar para o seu apozento e quando cheguei a caza já não erão horas de escrever. Bem podem supor quanto estimo vêr chegar a Lisbôa as taes Irmãs tão dezejadas; espero que seja o principio de huma bôa obra, e que o estabelecimento prospere aqui como tem prosperado em toda a parte. A Superiora parece-me huma pessoa de juizo, e o Director taobem. Vem n'huma occazião em que não lhes falta que fazer. Os Padres ião já hoje tirar licença para confessar e levar a communhão, por querem começar a trabalhar. As Irmãs ficarão todas no Collegio de Madame Duprie, mas algumas hãode taobem começar a ir aos pobres.

Voltou a nossa Irmã Portugueza.

A Duqueza da Terceira hospedou as deu-lhes de jantar e depois mettemonos nas carroagens, e fomos para Lisbôa encontrando em Belem a Procissão dos Senhor dos Passos que ia para a Ermida do Marquez da Ribeira, pareceo-me que nos deviamos apear para a seguir a pé, assim o fizemos; mas tudo isto demorou, era noite quando chegamos a Lisbôa. Hoje não volto lá porque he muito longe, deixo a Marqueza de Ficalho cuidando de as amparar. Ella hontem tinha ido para a Luz, e não as chegou a vêr.

Tenho mais outra obra entre mãos, ou vou têr. ElRey dá 30 000\$000 reis para se formar hum azylo para os orphãos de febre amarella, pedio à Imperatriz que tomasse de baixo das sua protecção estes infelizes, e ella encarrega d'isto a Sociedade dos Orphãos dos Cholicos. Como ha hum fundo grande vamos tratar já de comprar, ou pelo menos alugar huma caza, e estamos todos muito empenhados em prehencher bem as caritativas vistas d'ElRey. Elle he muito bom, coitado, e dezeja sinceramente o bem, o que faz pena he que haja tão pouco quem o ajude. O que tem acontecido agora he huma verdadeira vergonha. Empregados publicos juizes tudo tem fugido de Lisbôa. Entendo muito bem que quem não tem que fazer não vá lá, mas quem tem obrigações deve cumprir com ellas.

As noticias que me derão hontem da epidemia são muito animadoras, tem diminuido em numero de cazos, e em gravidade. A maior parte das pessoas que agora adoecem, escapão.

Espero que continuando este frio desapareça. Eu sabia da doença do Abel, não mandei dizer nada para os não affligir; mas acho que foi hum ataque muito ligeiro; entre tanto o pobre Pay assustou se immenso. O Visconde de Francos não morreo da febre, nem morreo em Lisbôa.

Hontem tive huma carta do Jozé em que me diz têr sido já chamado à lição duas vezes. Começa brilhantemente o que me faz pena he que tenha huma aula de tarde, pois imagino que ir do jantar para a aula he muito custozo, e talvez fosse melhor jantar mais tarde, mas isso vocês he que o sabem regular melhor do que eu. O que o Jozé me diz he que os seus trez companheiros já tem bilhete para a mala posta para o dia 24 de Dezembro. Ora se vem todos, eu quero que elle venha taobem, pois não há motivo nenhum para que seja elle a victima; e repito se os seus estudos lhe permittirem vir a Lisbôa durante as ferias, quero que tome lugar e venha taobem.

ADeos meu rico Filho. A mana manda muitos recados para ti e para o Antonio, e eu abraço os a ambos como May e maior amiga.

*Izabel*

Recados ao Manoel e Caetano.

Oeiras 15 de Novembro de 1857

Meu rico Filho do Coração.

Hontem não pude escrever porque me apareceu cá o Cabral logo à noitinha, teu Pay, que o tinha convidado, foi lá para baixo, e achei-me eu em campo a tomar a vezita; mas como a mana escreveo, espero que não ficassem com cuidado. Eu estou bôa, e já outra vez forte como d'antes. O que estou he a trinar com o apetite do Antonio de ir no balão. Prohibo a ambos semelhante divertimento. Quazi todos os aereonautas morrem desgraçadamente. O perigo he por tanto muito grande, e só por divertimento he huma tolice expor-se a elle.

Aqui estamos todos bons, graças a Deos e mesmo em Lisbôa a molestia parece têr diminuído; mas ainda faz victimas. Huma d'ellas foi o Sr. Patriarcha. Tem me feito immensa pena; de mais a mais tinha o conhecido mais ultimamente e era lhe muito obrigada. Faz nos muita falta para as nossas Irmãas de Caridade. Deos inspire ElRey para a escolha do seu sucessor.

Não he só da febre que se morre; taobem a pobre Duqueza de Nemours se foi andando, coitadinha, bem moça, bem bonita, e deixando huns poucos de filhos. Tenho immenso dô d'elles e do marido. ElRey D. Fernando tem sentido muito a sua morte.

N'este momento recebe teu Pay a carta do Antonio de 13 na qual lhe diz que teve hum ataque de respiração e está constipado. Fico com cuidado, pois as constipações n'elle são muito impertinentes. Deos queira que não seja nada e que amanhã tenha bôas noticias.

Vejo pela carta do Antonio que continuão a estar muito assustados por cauza da molestia em Lisbôa mas creião o que lhe digo, ella vai diminuindo, graças a Deos.

ADeos meu rico Filho. Recados da mana, dá os meus ao Caetano e Manoel Ponte. A ti e teu Irmão abraço e abençoó como May e maior amiga.

*Izabel*

Oeiras 22 de Novembro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Hontem recebi a carta do Antonio de 19 dirigida a teu Pay, mas como elle não estava cá, abri-a eu, e muito estimei saber que estavam todos bons. Já tinha tido noticias pela carta do Antonio para a mana Thereza. Fiquei aliviadissima de saber que a noticia do Braz Tizana era huma peta. Fazia me muita pena pela mana e sensaboria por vocês que o Manoel se tornasse saliente em troças, mas ainda bem que assim não foi. Por bem pouco que não sabemos pelas cartas de Coimbra a nomeação do novo Patriarcha. Deos permitta que seja bôa a escolha. Que reputação tem elle em Coimbra? Eu logo que elle venha quero ir procuralo, por cauza das Irmãs de Caridade, e por isso dezejo muito saber alguma couza sobre elle, para regular os meus ditos. Espero que não esteja ligado com lojas. Acho que he o Bispo que tu fostes vezitar, não he assim? O Superior e a Superiora das Irmãs de Caridade forão ao Porto e passarão por Coimbra. O que dirão lá da cornette da Irmã? Mas aquilo he que he dezembaraço, poem se a caminho d'aqui para o Porto com mais facilidade do que as nossas de Santa Marta até ao Rocio.

Hontem fui às Necessidades dar os pezames a ElRey D. Fernando, e dar parte a ElRey D. Pedro do que se tinha feito para o Collegio dos Orphãos. Achei ElRey D. Pedro mais gordo, e mais fallador. Seu Pay o mesmo, fazendo sempre immensos cumprimentos mas está sentido com a morte da Irmã. A prima Maria das Dores tinha tido huma carta da Condessa de Lavradio, fallando muito na nova Raynha, na sua amabelidade, juizo, caridade; diz que he adorada por todos que a conhecem, e que indo com ella às terras do Pay, vio que ella conhecia e fallava a todos os pobres; que todos a vinhão cumprimentar, e que a accompanhou huma vez a hum hospital (fundado pelo Avô da Princeza) aonde teve a prova que ella lá ia muitas vezes, pois conhecia todos os doentes e de todos era conhecida. Acho que será huma fortuna que tenhamos huma Raynha tão bôa, e mesmo dando o desconto ao entusiasmo cortezão da Condessa, espero que fique bastante fundo bom para fazer a felicidade d'ElRey, e contribuir para a dos Portuguezes. A Condessa no que falla menos he na sua beleza, mas diz que he galante e tem muito bôa figura.

Teu Pay ainda está em Cintra, e hoje já o não espero. Acho que se divertio, e fez bem de se demorar.

ADeos meu rico Filho, dá recados ao Manoel e ao Caetano e aceita os da mana assim como o Antonio. ADeos. Abraço te assim como a teu Irmão e sou de ambos

May e maior amiga.

*Izabel*

Oeiras 27 de Novembro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 24 e podes estar socegado que eu nunca estou mal nem com tigo nem com teu Irmão por me não escreverem mais a meudo. O que posso he têt cuidado quando se passão mais dias sem eu têt cartas, mas agora não tenho razão de queixa. Quando muito tenho estado trez dias sem noticias. Vejo que o Antonio tem tido muita pena da morte do Barão de Sant'Iago; coitado. Eu não o conhecia, mas bastava o Antonio sêr lhe obrigado, para eu sentir a sua morte.

Mas não fallemos mais em noticias tristes; tem sido bastantes este anno; e no meio de tudo, somos felicissimos pois não termos tido a lamentar a morte de pessoa que nos toque muito de perto, e tenho medo de não agradecer bastante a Deos huma tão grande fortuna.

Forte espanto me faz saber que o João Ferrão tinha subido no balão. Quero crêr que se elle tivesse ainda Pay ou May, a lembrança de poder com esse divertimento dar-lhes hum grande desgosto, o teria impedido de fazer semelhante asneira. Em toda a parte huma ascensão em balão he couza perigozissima, e não vejo que ninguem, a não sêr por amor da sciencia e para fazer observações; suba n'elles. Parece-me da parte do João gosto de vêr o seu nome em letra redonda; hum pouco que *papelonisse*. Em fim ainda bem que o tal Portevici se vai embora, mas não he por cauza de vocês, que estou certa não me dezobedecerão em cazo nenhum, mas por cauza do Manoel Ponte que estou sempre com medo que seja arrastado a alguma couza que não deva fazer; mas não lhe digão isto a elle, coitado.

Tive hoje huma carta de empenho (para huma viuva), do Abel, que me escreve ainda da Porcalhota. Do Pay tenho sabido pelo Conde da Ponte que lá o tem ido consultar sobre os nossos negocios.

A doença parece finalmente declinar. O tempo está muito mais frio, mas dizem que antes do fim de Dezembro não se poderá voltar para Lisbôa. Vê que noticia para teu Pay, que suspira e geme pelo Theatro, e está de pessimo humor; mas ninguem tem culpa. Acho huma loucura já agora voltar antes de estar de todo acabada a epidemia, e muito felizes somos nós de estar n'huma caza tão bôa. A sala he quentissima, não faz falta o lume. Monsenhor constipou-se antes d'hontem à noite sahindo d'aqui dizem me que está embuçado em immensos cobertores, mas não he nada de cuidado. Os mais todos de saude.

ADeos meu querido Filho. Recados ao Antonio, Caetano, Manoel e João Ferrão, a quem não dezejo digas que o acho papelão, mas não importa que saiba que eu supponha que se tivesse Pay o May, não exporia a sua vida sensabormente. Agradece lhe os seus recados e dize-lhe que a Irmãa está inteiramente bôa e até com bom parecer. A mana manda te recados e eu abraço te assim como ao Antonio sendo de ambos May e maior amiga.

*Izabel*

Vejo que o Marquez de Souza teve medo de ir no balão. O que elle fez foi a asneira de dizer que subia, e não sei como o Jacyntho o deixava.

Oeiras 1 de Dezembro de 1857

Meu querido Filho do Coração. N'este momento recebe teu Pay a tua carta de 29 e outra do Antonio da mesma data; muito estimo saber estão bons e graças a Deos posso dizer o mesmo de cá. Só teu Pay tem andado hum pouco atacado da respiração, mas está melhor. Com tudo hoje pela manhã queria pôr hum caustico, receitado por elle mesmo, porque pretendia que lhe havia de fazer bem; a dizer a verdade, achava hum despropozito, pois elle estava muito melhor, e hum caustico não he hum remedio assim indifferente. Conforme o costume, teimou e mandou o buscar. Eu sahi para ir à Ajuda, e à volta perguntei lhe se sempre o tinha posto. Disse-me que não, mas que o trazia na algibeira. Assim de certo lhe não faz mal.

Vejo que tens sido continuamente chamado à lição, o que muito estimo, pois acho signal que dás bôa conta de ti. Não sei se já te fallei em Mr. Collingridge sahir de caza da mana Marianna. Despedio se, diz que o pequeno não se adiantava, e que elle não podia continuar assim. N'este meio tempo morre o pobre Cotter, e Mr. Collingridge he nomeado mestre das Senhoras Infantas com 30\$000 reis de ordenado. Está muito contente, como he natural; mas o tio Ponte a dar-lhe conselhos, a dizer-lhe que deve vestir cazaca etc. acho que tem estado bom. Como a mana Marianna não pode agora pôr o pequeno n'hum Collegio, o Collingridge continua a ficar em sua caza até voltarem para Lisbôa. Tanto tu como o Antonio fallão no frio e no máo tempo que tem feito em Coimbra, não me admira, por cá he o mesmo; do domingo para a segunda cahirão quazi todas as árvores do jardim da Annunciada, mas felizmente nem todas quebrarão, e o mal remediou se em parte. O que se sentio o temporal em Passo d'Arcos já eu contei antes d'hontem. Hoje assim mesmo tem estado muito melhor tempo.

A molestia tem diminuido, mas o Antonio não deve pensar em vir a Lisbôa para o Natal, que nós contamos aqui passar, pois não he natural que a doença se extinga por estes 10 dias, e só 15 depois de passada se pode voltar para Lisbôa. Ainda há cazos graves. Hoje soube que a Duqueza de Ficalho tinha sido atacada hontem, e estava hoje muito mal. Tem me feito a maior pena, e tenho muito cuidado na Marqueza. Nosso Senhor permitta livra-la, e fazer escapar a sogra, que tanta falta faz.

ADeos meu querido Filho. Tenho tido muito que fazer com os arranjos na Ajuda. Amanhã vão lá ficar as Irmãs, e no sabbado principião a entrar as crianças. Tenho pena que o



produto das subscrições não seja repartido com a Sociedade dos Orphãos, pois as esmolas dadas nas Freguezias alivião só momentaneamente em quanto ali no Collegio ficão as crianças amparadas até se poderem sustentar a si. Tenho esperança que em o Collegio se abrindo nos deem mais alguma couza. ADeos. Recados ao Antonio, Caetano e Manoel. Acceita os da mana, que está bôa. Abraço te assim como a teu Irmão, sendo de ambos

May e maior amiga.

*Izabel*

Oeiras 7 de Dezembro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Hontem não tivemos noticias de Coimbra, mas não me admira, e como felizmente o estado sanitario ahi, he muito bom, não tenho cuidado. Vocês tem muito que fazer este anno, coitados; e não podem escrever muito. Eu taobem tenho sido pessima correspondente este anno; mas não he minha culpa; às vezes ando mesmo estafadinha de escrever, mas acho que longe de me fazer mal, me faz bem à saude, pois eu gosto immenso de têr que fazer. Só o que me afflige he não fazer tudo quanto tenho delineado fazer no meu dia. As idas à Ajuda levam me muito tempo, mas tenho immenso appetite no tal Collegio, espero que seja huma couza bôa e util, e que as crianças ali educadas se distingam das da Casa Pia e outros estabelecimentos.

Estou muito obrigada ao Abel, que se offereceo para medico (de graça já se sabe) do estabelecimento. Fica lhe muito longe, e por tanto he huma verdadeira obra de caridade que elle faz. Elle ainda está na Porcalhota, mas supponho que não tardará em voltar para Lisbôa.

Estou outra vez com cuidado no mano Fernando, que torna a passar incommodado; a Julia escreve com muito cuidado. Tomara eu ir à Charneca, mas não sei quando poderá sêr.

A doença vai diminuindo muito em Lisbôa mas antes do fim do mez não podemos de certo voltar.

Entre tanto teu Pay foi hoje à Annunciada, diz que para se ir costumando. Foi no Omnibus e volta do mesmo modo. Foi com huma sucia de Padres, como elle diz. Eram os dois Padres de São Luís, que me apareceram cá hontem para me pedir hospedagem, e vêr as cartas de São Francisco Xavier que tem o Marquez de Pombal, e mais o Superior das Irmãs Mr. Sipolis. Este he hum santo acho eu, com quem não se faz cumprimento nenhum, nem elle o faz taobem com ninguem, o cazo he que teu Pay tem engraçado muito com elle (que fortuna tão grande para mim), faz sempre muitos offerecimentos e muita festa, e hoje ficou contentissimo de ir com elles para Lisbôa. Huma das couzas que levou teu Pay a Lisbôa foi vêr o jardim que soffreo immenso com o temporal do outro dia.

Agora temos hum tempo lindo, e não se imagina como esta caza he agazalhada e alegre agora. Estamos todo o dia com as janellas abertas sem sentir frio nenhum, e entrando hum sol que consola. Quem me déra têr hum quarto tão alegre em Lisbôa.

ADeos meu rico Filho. Acceita recados da mana, e dá os meus ao Antonio, Manoel, Caetano e João Ferrão. A ti e a teu Irmão abraço e abençoó como May e maior amiga.

*Izabel*

Oeiras 11 de Dezembro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Foi com o maior gosto que recebi agora a carta do Caetano de antes d'hontem, dando me noticia da distribuição dos premios no dia 8, a que tenho muita pena de não têr assistido; e se Deos me der vida e saude e alguns pintos, para o anno lá vou de certo; pois conto que tu continuarás a fazer a mesma bôa figura que tens feito até aqui. Eu não posso explicar o gosto que sinto quando penso no muito que te tens distinguido no teu curso; e não he só pelos teus bons resultados, mas taobem pela tua bôa conducta. Não sei como posso agradecer a Deos a fortuna de têr tão bons filhos, mas sei apreciar esta felicidade, a maior que podia têr n'este mundo.

Fostes chamado nada menos que trez vezes para receber os teus diplomas. Agora espero que o teu nome venha nos Jornaes, pois gosto que todos te possam fazer justiça. A mana manda te dizer que muito estima o teu triumpho e que teria gostado de assistir a elle. Eu já hontem esperava carta de Coimbra, e estava quazi com cuidado por não a receber, ainda bem que sei hoje que estão todos bons.

Dize ao Antonio que me esqueceo o outro dia fallar lhe na carta de recomendação para o Menezes que com muito gosto lhe mandarei. Supponho que he para o Natal que a quer.

Aqui estamos todos bons. A doença vai diminuindo, mas ainda ha alguns ataques fortes, por isso não pensamos em voltar apezar das Camaras se abrirem. A Duqueza de Ficalho vai melhor.

O pobre Jozé de Sequeira he que morreo antes d'hontem. Dizem que faz muita falta. Coitado, não chegou a têr o gosto de vêr a filha cazada.

O Conde de Pombeiro foi se hoje embora para Bellas. A Condessa muito lhe custou, mas era força de egoismo pois o pobre homem deu se aqui muito mal.

O Pinto Coelho teve a mulher muito doente. Teve huma criança morta; mas vai melhor.

Temos tido hum tempo lindo, mas muito frio, entre tanto n'esta salla como lhe dá o sol todo o dia, não faz nenhum. Eu heide têr saudades d'ella em Lisbôa.

A Deus meu querido Filho. Torno a dizer que muito gosto me tens dado, e muito preço a Deus que te abençoe por isso. Recados a teu Irmão e ao Manoel.

Ao Caetano vou escrever duas regras. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

*Izabel*

Oeiras 15 de Dezembro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebo agora huma cartinha do Antonio que me diz que antes d'hontem tiverão lá em Coimbra o seu jantar dado ao Dr. Raymundo, com nada menos que com vinho de *Champagne* etc. Eu sem assistir a elle, uno-me às saudes que de certo fizerão ao premiado. Não tem vindo no Diario a relação dos premios dados na Universidade, não sei porque.

O Antonio dá-me a noticia da subscrição em Coimbra têr subido já a huma bôa quantia. Não se me daria que não viesse ainda, por que como a molestia está a acabar, espero que chegando depois de acabada a deem para os orphãos, e não para os doentes a domicilio. N'estas esmolas tem havido abuzo, e como os soccorros que se dão, são bons, muita gente se tem dado por doente da febre que o não está, ameaçando os facultativos para que passem certidões falsas; isto tem feito mal por muitos motivos, e tem impedido muita gente de ir para os hospitaes, aonde se curão muito mais facilmente do que em caza. Hontem entrarão nos hospitaes só seis doentes. Graças a Deos. Aqui já se pensa na festa em acção de graças. Hontem se abriu o nosso Collegio da Ajuda com 15 meninas, mas hãode ir entrando mais sucessivamente. Eu e a Thereza e a mana Marianna estivemos lá todo o dia. Foi muito tocante. As crianças à medida que entravão, erão mettidas n'hum banho geral, muito bem lavadas dos bicos dos pés até à cabeça, depois de cortados os cabellos, erão todas vestidas de lavado, e punhão se lhe os seus bibes de riscado. Parecião logo outras, pois os tais chapelinhos que levavão erão tristissimos. Depois de todas promptas, forão levadas à Capella; depois jantarão, e depois brincarão toda a tarde, as Irmãas de Caridade saltando e brincando com ellas, de maneira que as crianças estavão contentissimas, alegrissimas. Só huma chorou, quando se separou da Avó, mas d'ahi a 10 minutos já estava a brincar. Eu pensei na differença entre as Irmãas e as nossas mestras, muito tezas, muito serias, muito sensabores. Em fim a primeira parte do meu trabalho está acabado, e eu muito contente, e esperançada que vá bem.

ADeos meu querido Filho, abraço te e ao Antonio. Recados ao Caetano, Manoel e João. A ti e a teu Irmão abençoo como May e maior amiga.

*Izabel*

Oeiras 25 de Dezembro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Estou escrevendo em dia de Natal, e fez-me tanta pena passalo longe de vocês, que não tive animo de buscar divertimentos nem distracções e passei a festa muito socegada em caza. A Thereza Ponte veio cá ficar hontem para ir com a Thereza commungar hoje à capella do Marquez Pombal, o que fizerão. Depois fomos à Missa, e depois para caza. Apesar de estar hum dia lindíssimo não nos mexemos. As manas vierão de tarde buscar a Thereza, e nós quatro jantamos sozinhos. Agora está se teu Pay preparando para ir à partida do Marquez de Pombal, a Tichi em braza de dentro para fora, a perguntar lhe se vai, porque se não vai ella. Teu Pay diz lhe que sim, e feixa os olhos para passar pelo somno os seus bocadinhos. Eu estou a escrever, e a Thereza a lêr. Parece-me que não pode haver *soirée* mais socegada.

Por fim não houve licença para irmos commungar à Ajuda. Aqui houve Missa do Gallo, mas nós não fomos. Os criados fizerão ranxo para fazer meia noite, e puzerão de parte etiquetas d'huns com os outros, estabelecendo igualdade entre todos. Moço da cavalharice, moço da cozinha, António, Manoel tudo se sentou à mesma meza. A caza da cea, era o quarto do Bolieiro, que mandou vir a mulher de Lisbôa para prezidir à meza. Eu o que estimo he que estejam todos de tão bôa intelligencia, pois brigas entre famillia he couza de quezilia.

Hontem appareceu no Diario que cessava a publicação dos boletins, por não têr havido na vespera cazo nenhum de febre. Não supponho que a molestia esteja de todo acabada, mas acho que está a acabar, graças a Deos. Não tem durado pouco; quatro mezes de epidemia, não he pequeno flagello. Mas de todas as doenças se morre. Hoje soube eu que a D. Joanna estava a expirar. Tem me feito muita pena. Sempre me lembra a amizade que ella tinha por minha May. Aquella sobrinha muito valida, chamada Gertrudes morreo da febre; o cazo he que a D. Joanna acha-se hoje só, entregue a hum Procurador que lhe cahio em graça e que naturalmente fica seu herdeiro. As manas souberão hontem em Lisbôa que ella estava muito mal, forão lá, e acharão o tal Procurador a mulher, e a criada Gertrudes, todos com os olhos muito enchutos à espera que a pobre velha desse o ultimo suspiro. Ella nem via, nem ouvia já; mas hoje pela manhã ainda estava viva. Coitadinha, Deos tenham dó da sua alma. He o ultimo dos criados de meus Pays. Tudo já lá vai, amos e famillia.

O mano Fernando veio antes d'hontem para Lisbôa; diz a Julia que talvez esteja hum pouco melhor depois que lá está; mas o Horta fallou à mana Marianna no Theatro antes

d'hontem, e diz que está muito afflicto. Acha o mano Fernando muito mal, e tem immenso dô da Julia que he o *souffre douleurs*, coitada. Eu em indo para Lisbôa faço tenção de ir lá a meudo para vê se dou algum descanso à minha pobre cunhada.

As novidades d'hontem em politica erão que Jozé Bernardo da Silva Cabral, J. J. Loureiro e o Visconde de Sarmiento tinhão sido feitos Pares. Não sei se he verdade. Taobem se diz que o tio Saldanha, está muito zangado com tudo, e que dá a sua demissão de Conselheiro de estado. Não sei o que cauza o seu descontentamento. Em todo o cazo acho que perca a esperança de fazer outra regeneração.

ADeos meu querido Filho. Aceita recados da mana, dá os meus ao Antonio, Caetano e Manoel. Tu e teu Irmão recebem taobem a benção que do Coração lhes manda esta sua May e maior amiga.

*Izabel*

Bôas festas a todos.

Dize ao Antonio que o Conde d'Anadia quer comprar o seu cavallo, e que diz que dá o que se lhe pedir por elle. Dezejo saber se no cazo de dar 35 moedas o quereria vender. O cavallo está muito bonito, e bem sabem que há que lhe dar a comer por isso não faz pezo.



Oeiras 30 de Dezembro de 1857

Meu querido Filho do meu Coração.

Os manos estão muito perguiçosos de escrever, disse a Thereza agora vendo chegar sem cartas o criado que tinha ido ao correio, e o mesmo digo eu, mas sem me queixar pois estimo que gozem das suas ferias e que tenham descanso. Felizmente não tenho cuidado nas suas saudes. Aqui taobem estamos todos bons, mas ha dois dias com muito frio.

Tenho hoje huma couza a contar lhes que os hade fazer rir. Saberão que a Tichi anda apaixonada, mesmo perdidinha, e por quem? Eu nem tal me passava pela idea. Via que ella assim que se acabava o jantar, ia ao seu quarto, cobria-se com quantas couzas tinha, e abalava para os Pombaes. Mas julgava que era tudo amizade pela sem nariz, pelas outras primas, e não deitava máo sentido. Antes d'hontem fui aos annos de D. Antonio de Vilhena, e depois de lá estar hum grande bocado, diz-me a Thereza ao ouvido, que tinha reparado n'huma couza que me havia de fazer rir. Perguntei o que era, e diz me ella. "Olhe". Viro me para o lado da Tichi, que estava ao pé da Maria Ignez, e vejo a muito influida a fallar com hum figurão, e depois levanta-se puxa outra cadeira para ao pé e deixa o seu lugar para o tal fulano; que se senta n'elle e principia a dar tréla às suas duas vezinhas, mas *faisant les yeux doux* à Tichi, que estava transbordando de contente. Então cahi em mim. Advinhem quem he o homem. Não os quero fazer penar; he nada menos que João Carlos Klingelhöfer, *issu de juif et juif lui-même*.

Que tal he a historia? Quando Maria Amalia se chegou ao pé de mim, não pude deixar de lhe dizer que estava vendo huma couza que eu ignorava, e que receava muito que Maria Francisca se estivesse dando ao disfruto. Ella disse-me que aquilo já durava havia tempos, e que ella nunca o tinha visto a elle tão attaché, servio se mesmo d'este termo; mas que não sabia qual seria o resultado. O cazo he que a Tichi faz couzas muito improprias, e já a Thereza a vio a fallar da janella do quarto de baixo, aonde estava o Caetano, em francez para se não perceber. Se ella tivesse 20 annos, poderia eu têr alguma responsabilidade, assim tendo 50, não tenho nenhuma, mas não volto à noite a caza dos Pombaes, pois acho sensabor prezenciar aquelle nada interessante namoro. Parece incrivel que ella queira fazer semelhante cazamento e elle estou convencida que não quer senão mangar. O Marquez de Pombal e a mulher fingem que não veem, e não se mettem em nada; Maria Amalia e as outras ajudam. Maria Amalia já quiz metter o Monsenhor na historia para ir sondar o homem, mas elle não quiz. N'esta ultima parte não fallem pois seu Pay não o sabe, e mesmo o namoro não o tinha

percebido, porque como faz logo a partida não vê o que se passa. Agora veremos se ella vem para Lisbôa ou fica aqui, como a Maria Amalia lhe propoz, e ella diz que dezeja por cauza da febre.

Chegou hoje a Oeiras o tio Francisco que vem para cá estar huns dias antes de regressar a Lisbôa.

ADeos meu querido Filho. Recados ao Antonio, Manoel e Caetano. Acceita os da Thereza e a benção que te manda com hum abraço esta tua May e maior amiga.

*Izabel*